

Capacidades Dinâmicas e Turismo: uma análise bibliométrica

Amanda de Paula Aguiar Barbosa^a
Adalberto Américo Fischmann^b

Resumo

O presente artigo objetiva analisar as redes bibliométricas sobre a pesquisa em capacidades dinâmicas que estão relacionadas ao turismo, identificando novas tendências que estão surgindo na área, bem como os temas que estão consolidados nesse campo de estudo. Trata-se de uma meta-análise qualitativa e exploratória que sistematiza a análise de 384 artigos científicos publicados entre janeiro de 1995 e junho de 2021. O uso da meta-análise se justifica pela utilização de técnicas de mapeamento e clusterização das redes bibliométricas, feitas a partir do software Vosviewer. Os resultados apresentam os elementos centrais nas redes sociais de pesquisadores e nos temas relacionados à pesquisa sobre capacidades dinâmicas no turismo, bem como evidenciam a formação de cinco clusters principais que representam cinco focos de análise: impactos e sustentabilidade (cluster 1); clusters e capacidade absorptiva (cluster 2); planejamento estratégico (cluster 3); tecnologia e inovação (cluster 4); e coopetição (cluster 5).

Palavras-chave: Capacidade dinâmica; Cluster de turismo; Redes bibliométricas.

Abstract

Dynamic Capacities and Tourism: a bibliometric analysis

This article analyzes bibliometric networks into research on dynamic capabilities that are related to tourism, identifying emerging trends in the area and consolidated themes in this field of study. This study is a qualitative and exploratory meta-analysis of 384 scientific articles published between January 1995 and June 2021. We used meta-analysis due to using mapping and clustering techniques of bibliometric networks, with the Vosviewer software. The results present the central elements in the social networks of researchers and the topics related to the research on dynamic capabilities in tourism, as well as showing the formation of five main clusters representing five focuses on analysis: impacts and sustainability (cluster 1), clusters and absorptive capacity (cluster 2), strategic planning (cluster 3), technology and innovation (cluster 4), cooperation (cluster 5).

Keywords: Dynamic capabilities; Tourism clusters; Bibliometric networks.

a. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Administração na Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuária da Universidade de São Paulo. São Paulo, São Paulo, Brasil. E-mail: amandaaguiarbarbosa@usp.br

b. Pós-doutorado em Administração pela Manchester Business School, Universidade de Manchester, Inglaterra. Docente de Graduação e Pós-Graduação em Administração na Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuária da Universidade de São Paulo. São Paulo, São Paulo, Brasil. E-mail: aafischm@usp.br

Resumen

Capacidades Dinâmicas y Turismo: un análisis bibliométrico

Este artículo tiene como objetivo analizar las redes bibliométricas de investigaciones sobre capacidades dinámicas que se relacionan con el turismo, las cuales identifican nuevas tendencias que están surgiendo en el área, así como temáticas que se consolidan en este campo de estudio. Este es un metaanálisis cualitativo y exploratorio que sistematiza el análisis de 384 artículos científicos publicados entre enero de 1995 y junio de 2021. El uso del metaanálisis se justifica por el uso de técnicas de mapeo y agrupación de redes bibliométricas en combinación con el apoyo del software Vosviewer. Los resultados presentan los elementos clave en las redes sociales de los investigadores y en los temas relacionados con la investigación sobre capacidades dinámicas en turismo, además de mostrar la formación de cinco clústeres principales que representan cinco focos de análisis: impactos y sostenibilidad (clúster 1), clústeres y capacidad de absorción (clúster 2), planificación estratégica (clúster 3), tecnología e innovación (clúster 4), cooepetencia (clúster 5).

Palabras clave: Capacidad dinámica; *Clúster* de turismo, Redes bibliométricas.

INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, com o cenário pandêmico da covid-19, o setor turístico é considerado um dos setores mais prejudicados. Segundo a previsão da Organização Mundial do Turismo (2020), o setor pode demorar de cinco a sete anos para se recuperar das perdas decorrentes da pandemia, sendo a recessão do setor de magnitude maior do que a de 2001 (atentado terrorista do 11 de setembro nos Estados Unidos) e a de 2008 (crise financeira devido a uma bolha imobiliária) juntas.

A realização desse estudo se justifica pela necessidade de entender quais são os recursos utilizados pelo setor turístico e de que maneira são desenvolvidas as capacidades dinâmicas para manutenção da vantagem competitiva do setor. Nesse sentido, o entendimento da utilização de capacidades dinâmicas no turismo pode ser um ponto de partida para o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento à crise causada ao setor pelo coronavírus, bem como pode auxiliar na recuperação econômica do setor nos próximos anos.

Na literatura sobre turismo, alguns campos se desenvolvem a partir de outras áreas do conhecimento que pouco a pouco foram incorporando as particularidades do setor. Um desses campos refere-se ao estudo das capacidades e competências organizacionais da indústria turística, que teve por base inicial o estudo de Teece, Pisano e Shuen (1997). O argumento central dos autores é de que as empresas alcançam e sustentam a vantagem competitiva através das suas capacidades dinâmicas.

Essa abordagem enfatiza o desenvolvimento de capacidades de gerenciamento e combinações difíceis de imitar em termos de habilidades organizacionais, funcionais e tecnológicas. Além disso, integra e baseia-se em pesquisas em áreas de P&D, desenvolvimento de produtos e processos, transferência de tecnologia, propriedade intelectual, recursos humanos e aprendizado organizacional (Teece et al., 1997). Dessa forma, as capacidades dinâmicas podem ser vistas como uma abordagem emergente e potencialmente integradora para entender novas fontes de vantagens competitivas.

Embora a teoria de capacidades dinâmicas tradicionalmente tenha como objeto de estudo a firma, o presente artigo se dedica à sua análise no setor turístico.

Estudos anteriores em nível nacional e internacional apresentam estudos que tratam dos seguintes temas: a) a relação entre capacidades dinâmicas e o turismo a partir da proposição de modelos para análise das capacidades internas e relacionais de atributos da cadeia de suprimento turística (Rodríguez-Díaz & Espino-Rodríguez, 2008); b) o reconhecimento dos fatores críticos de sucesso e dos principais recursos que as empresas locais de turismo devem desenvolver para enfrentar a concorrência global futura (Lemmetyinen & Go, 2009); c) combinação da teoria schumpeteriana e a abordagem baseada em capacidades dinâmicas para fornecer uma visão abrangente das inovações tecnológicas de empresas de turismo (Camisón & Monfort-Mir, 2012); d) análise da perspectiva das capacidades dinâmicas na adoção da eficiência energética em estabelecimentos de hospedagem turística (Pace, 2016); e) a análise da relação entre a capacidade dinâmica turística e o desempenho nos meios de hospedagem na região de Urubici – SC, Brasil (Castro Junior et al., 2019); f) análise da capacidade colaborativa para a sustentabilidade de um hotel que atua no cluster de turismo paraibano (de Moura et al., 2019), entre outros.

Silveira-Martins, Zonatto e Mascarenhas (2016) conceituam a capacidade dinâmica turística como sendo a gestão das potencialidades internas da empresa em prol do desenvolvimento das ações de turismo, antecedendo-se as ameaças ambientais e melhor administrando as oportunidades que lhe são apresentadas, gerando assim, melhores resultados organizacionais. Este conceito vai ao encontro com os ensinamentos de Teece e Pisano (1994), quando destacam que para ser estratégica, a capacidade deve ser afinada a uma necessidade do usuário, única (de modo que os produtos/serviços produzidos podem ser precificados sem dados relativos à concorrência), e difícil de replicar (de modo que os lucros não serão disputados fora da empresa).

A bibliografia sobre capacidades dinâmicas é extensa, mas a literatura acadêmica não deu tanta atenção à análise da evolução do campo das capacidades dinâmicas em contextos em que o turismo é um setor econômico de destaque em termos de riqueza e desenvolvimento (Rodríguez et al., 2020). Dessa forma, o presente artigo se propõe a realizar uma meta-análise de redes bibliométricas sobre a pesquisa em capacidades dinâmicas no turismo, de forma a identificar novas tendências que estão surgindo nessa temática, assim como os temas já consolidados nesse campo de estudo.

Para tanto, procedeu-se à utilização de técnicas de mapeamento e clusterização de dados bibliográficos com o apoio do software *Vosviewer* para execução das análises de cocitação e co-ocorrência de palavras-chave. Além desta introdução, a próxima seção apresenta os aportes teóricos dos trabalhos sobre capacidades dinâmicas e turismo, seguido dos procedimentos metodológicos utilizados na análise bibliométrica, resultados, discussão e considerações finais.

REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção serão apresentadas as pesquisas basilares que darão suporte para o desenvolvimento do estudo proposto, sem a pretensão de exaurir o debate e/ou apresentação sobre as temáticas.

Da visão baseada em recursos às capacidades dinâmicas

Nos estudos seminais sobre visão baseada em recursos, existem quatro condições que devem ser atendidas para que uma empresa desfrute de vantagem competitiva sustentável, são eles: heterogeneidade, limites *ex post*, limites *ex ante* à concorrência e mobilidade imperfeita (Peteraf, 1993).

Em seu artigo intitulado “*The cornerstones of competitive advantage: A resource-based view*”, Margareth Peteraf descreve cada uma dessas condições. As empresas que são dotadas de recursos heterogêneos eficientes são capazes de produzir mais economicamente e/ou satisfazer melhor as necessidades dos clientes. A vantagem competitiva sustentável exige que a condição de heterogeneidade seja preservada para agregar valor, por essa razão as empresas devem colocar barreias à imitação pela concorrência (limites *ex post*). A terceira condição para a vantagem competitiva sustentável é a mobilidade imperfeita dos recursos, que compreende os recursos perfeitamente imóveis (não podem ser negociados) e imperfeitamente móveis (negociáveis, mas com alto grau de especialização). Dessa forma, a mobilidade imperfeita de fatores garante que fatores valiosos permaneçam com a empresa e que as rendas sejam compartilhadas e, por fim, os limites *ex ante* à concorrência impedem os custos de compensar as rendas (Peteraf, 1993).

Da mesma forma, no artigo *Firm Resources and Sustained Competitive Advantage*, Barney (1991) apresenta condições para a manutenção de vantagem competitiva sustentável nas organizações através dos recursos. Para ter esse potencial, um recurso da empresa deve ter quatro atributos: (a) deve ser valioso, no sentido de explorar oportunidades e / ou neutralizar ameaças no ambiente de uma empresa; (b) deve ser raro entre os concorrentes atuais e os potenciais, (c) deve ser imperfeitamente imitável e (d) não pode haver substitutos estrategicamente equivalentes para esses recursos (Barney, 1991). Esses atributos dos recursos podem ser considerados indicadores empíricos de quão heterogêneos e imóveis os recursos de uma empresa são e, portanto, quão úteis são esses recursos para gerar vantagens competitivas sustentadas.

Mais adiante na literatura, Teece et al. (1997) tentam responder à pergunta de como as organizações adquirem vantagem competitiva sustentável a partir da abordagem das capacidades dinâmicas. Diferente da visão de Barney e Peteraf, a abordagem de Teece et al. (1997) leva em consideração a dinâmica do ambiente, uma vez que as mudanças nesse ambiente podem significar a perda de vantagens. Os autores definem recursos dinâmicos como a capacidade da empresa de integrar, criar e reconfigurar competências internas e externas para lidar com ambientes em rápida mudança. Assim, as capacidades dinâmicas refletem a capacidade de uma organização de obter formas novas e inovadoras de vantagem competitiva, dadas as dependências de caminho e as posições de mercado (Teece et al., 1997).

Recursos dinâmicos, portanto, são as competências que uma organização possui que lhe permite realizar uma mudança construtiva em resposta à incerteza de mudar mercados, facilitando a adaptação, integração e configuração de recursos internos e externos (Rodríguez et al., 2020). Embora as capacidades dinâmicas careçam de uma definição única, elas são caracterizadas por serem tácitas, causalmente ambíguas, específicas da organização, socialmente complexas e *path dependence* (Rodríguez et al., 2020). Por serem difíceis de distinguir e imitar, funcionam como uma barreira protetora e contribuem para as vantagens

competitivas de uma organização (Camisón et al., 2016; D'Annunzio et al., 2015; Rodríguez et al., 2020; Teece et al., 1997; Teece & Pisano, 1994).

Alguns exemplos principais de recursos dinâmicos incluem recursos de detecção, captura e transformação (Feiler & Teece, 2014; Teece et al., 1997); desenvolvimento de produtos; e tomada de decisões estratégicas e construção de alianças (Eisenhardt & Martin, 2000). No entanto, os mais citados e estudados globalmente são as capacidades genéricas de absorção, adaptação e inovação propostas por Teece e Pisano (1994) e Teece, Pisano e Shuen (1997).

Sob a influência da RBV, a literatura recente destaca as capacidades dinâmicas da organização que têm o poder de originar comportamentos inovadores. Desde a RBV, as capacidades dinâmicas se tornaram a fonte básica de vantagens competitivas sustentáveis e geradoras de receita econômica. No entanto, o impacto das capacidades dinâmicas no desempenho econômico é refletido anteriormente como um resultado mais imediato: o desempenho inovador (Camison & Monfort-Mir, 2012).

Com base nesse *background* teórico, foram desenvolvidos estudos que apresentam a visão das capacidades dinâmicas sob a perspectiva do turismo, os quais serão descritos no próximo tópico.

Capacidades dinâmicas e turismo

A literatura fornece várias definições de recursos, no caso específico do turismo, uma definição muito utilizada é a de Melián-González & García-Falcón (2003, p. 722) na qual o recurso trata-se de “qualquer insumo que se encontra em um destino e está disponível para as organizações usarem em uma atividade econômica específica”. Esta definição é baseada no pressuposto de que qualquer tipo de input pode ser considerado um recurso (Amit & Schoemaker, 1993; Grant, 1991).

As competências são geralmente chamadas de conhecimento e habilidades que permitem a uma empresa realizar atividades distintas com base nos ativos da empresa (Teece et al., 1997; Teece & Al-Aali, 2013). Capacidades dinâmicas são definidas como “processos para integrar, reconfigurar, ganhar e liberar recursos - para combinar e até mesmo criar mudanças no mercado” (Eisenhardt & Martin, 2000). De acordo com Teece, as capacidades dinâmicas estão relacionadas à “habilidade da empresa em efetuar mudanças” (2003, p. 7). Capacidades representam conhecimento sobre a integração e reconfiguração de recursos e competências para produzir produtos e serviços demandados pelo mercado.

As capacidades estão diretamente associadas a habilidade dos tomadores de decisões em adaptar, integrar e reconfigurar as competências internas e externas da organização, além dos recursos e competências funcionais em relação as mudanças ambientais. No contexto da indústria turística não é diferente, Silveira-Martins e Zonatto (2016) apresentam a relação entre capacidade dinâmica e turismo como um mecanismo teórico/empírico que procura auxiliar os gestores e teóricos na interpretação da vantagem competitiva de organizações turísticas.

Silveira-Martins e Zonatto (2016) conceituam a capacidade turística como sendo a gestão das potencialidades internas da empresa em prol do desenvolvimento das ações de turismo, antecedendo-se as ameaças ambientais e melhor administrando as oportunidades que lhe são apresentadas, gerando assim, melhores resultados organizacionais. Deste modo, verifica-se na pesquisa de Silveira-Martins e Zonatto (2016) a presença coordenada e combinada das

orientações identificadas por Teece, Pisano e Shuen (1997) como essenciais para a constituição de uma capacidade dinâmica, neste caso a capacidade turística proposta pelos autores. A constituição de um construto para avaliar uma capacidade específica de um determinado grupo de organizações, como a capacidade dinâmica das empresas que atuam no setor do turismo, constitui-se uma nova oportunidade de pesquisa na área de gestão e negócios, o que reforça a necessidade de se explorar tais capacidades em empresas que atuam neste setor.

Outros estudos dedicaram-se a estudar as capacidades dinâmicas no turismo, mais especificamente: a relação entre inovações tecnológicas e capacidades dinâmicas de uma empresa de turismo (Camisón & Monfort-Mir, 2012); fatores críticos de sucesso e dos principais recursos que as empresas locais de turismo devem desenvolver para enfrentar a concorrência global futura (Lemmetyinen & Go, 2009); desenvolvimento de um modelo de avaliação estratégica de destinos turísticos que especifica os principais atributos (capacidades) que determinam a competitividade do destino (Rodríguez-Díaz & Espino-Rodríguez, 2008); análise dos efeitos de competências distintas e localização em um distrito de turismo na posição competitiva (Camisón et al., 2016); análise do potencial para o desenvolvimento do turismo culinário (CT) e desenvolvimento de uma estrutura de CT com base no paradigma de capacidades dinâmicas (Duarte Alonso et al., 2018); a análise da relação entre a capacidade dinâmica turística e o desempenho nos meios de hospedagem (Castro Junior et al., 2019); análise da capacidade colaborativa para a sustentabilidade de um hotel paraibano (de Moura et al., 2019); entre outros.

Neste sentido, gestão da capacidade dinâmica no setor turístico parece ser uma ferramenta adequada para dar suporte aos tomadores de decisão deste segmento específico. Tal posicionamento ampara-se no ensinamento de Feiler & Teece (2014), Teece (2010) e Teece & Al-Aali (2013), quando os autores destacam que as capacidades dinâmicas ajudam a organização a desenvolver pontos fortes, estende-los, sincroniza-los com os modelos de negócios e com o ambiente de negócios e/ou, ainda, influencia o ambiente a seu favor.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A análise da relação entre os estudos sobre capacidade dinâmica no turismo consiste no eixo central da presente pesquisa. Para tanto, foi utilizada a técnica de bibliometria, pois esta possui um papel importante na análise da produção científica de um determinado tema, uma vez que seus indicadores são capazes de apontar o comportamento e desenvolvimento do tema em questão (Araújo & Alvarenga, 2011).

A bibliometria utilizará uso da base de dados da *Web of Science (WoS)*, a qual foi escolhida por possuir melhor cobertura retrospectiva e seu alto grau de confiabilidade. O principal critério de busca dos artigos na plataforma da *Web of Science* para compor o universo de análise é que estes apresentem no campo tópico as palavras “*tourism*” and “*capabilit**”, o uso do asterisco permite aceitar contrações e palavras relacionadas.

Foram considerados válidos os estudos publicados na modalidade de artigo, avaliado pelos pares, presentes na coleção principal da *Web of Science (WoS-ISI)* em todos os anos disponíveis, neste caso, de janeiro 1995 a junho de 2021.

O primeiro cluster (Vermelho), é formado por 56 palavras-chave: *acceptance, attitudes, behavior, business, challenges, China, co-creation, community, consumption, culture, decision-making, demand, design, destination, destination competitiveness, economic-growth, ecotourism, employment, engagement, environment, experience, food, future, heritage, hotels, identity, image, impact, indicators, industry, internet, life, loyalty, market, medical tourism, model, motivation, participation, perceptions, place, product development, quality, quality-of-life, rural tourism, satisfaction, self-efficacy, sustainable development, sustainable tourism, technology, tourism, tourism development, travel and value co-creation.*

Este grupo de estudos se dedica aos estudos relacionados à perspectiva do residente, sustentabilidade dos destinos turísticos, inovação dos serviços das capacidades para reduzir o impacto da atividade turística, bem como novos insights e sistemas de turismo que considerem a variável sustentabilidade. Estes estudos estão relacionados com a vertente da competitividade turística que tem como foco a sustentabilidade e são referências para esse cluster os trabalhos de Mihalic (2000), Croes e Kubickova (2013) e Kubickova, Croes e Rivera (2017). São destaques deste cluster os trabalhos de (Croes, 2012; Jung et al., 2015; Kelly et al., 2020; Krupskyi & Grynko, 2018; Rahmani et al., 2015).

O segundo cluster (Verde), é formado por 27 palavras-chave: *Absorptive capacity, adoption, capabilities, construct, creativity, entrepreneurial orientation, exploitation, exploration, hotel industry, human capital, information technology, innovativeness, knowledge management, knowledge management, knowledge transfer, leadership, learning orientation, market orientation, mediating role, moderating role, organizational culture, organizational innovation, organizational learning, product, product innovation, smes, social capital.*

As pesquisas desse cluster têm como foco a competitividade de destinos turísticos considerando os atributos de conhecimento, aprendizagem, clusters, capacidade absorptiva e inovação. Transitam por estudos relacionados à gestão de destinos com foco em performance competitiva e das vantagens competitivas e estão associados aos estudos tradicionais da competitividade turística que tem como base os trabalhos de Tallman et al. (2004), Håkansson & Ford (2002), Crouch e Ritchie (1999) e Ritchie e Crouch (2010). A literatura sobre distritos industriais enfoca a importância dos clusters para o desenvolvimento econômico das nações e o impacto dos clusters na competitividade e no desempenho das empresas. Nesse sentido, Hjalager (2000) enfatiza que os destinos turísticos compartilham algumas das mesmas características dos distritos industriais. Nesse cluster se destacam os trabalhos de Camison et al. (2017), Camisón et al. (2016), Hjalager (2000), Lemmetyinen & Go (2009), Pace (2016) e Sainaghi et al. (2019).

O terceiro cluster (azul), é formado por 25 palavras-chave: *advantage, alliances, businesses, clusters, collaboration, competitiveness, destinations, dynamics, entrepreneurship, evolution, firm, governance, growth, management, models, networks, organizations, orientation, perspective, resources, stakeholders, strategic management, systems, tourism destination, view.*

As pesquisas desse grupo têm como principal ponto em comum a apreciação dos artigos seminais de planejamento estratégico e da competitividade, apresentando novos olhares à esta temática. É uma vertente econômica no campo, que ao longo dos estudos têm se dedicado a aprofundar a discussão das capacidades com base na visão baseada em recursos e estão associadas aos trabalhos de Barney (1991) e Peteraf (1993). Nesse cluster se destacam os trabalhos de

D'Annunzio et al. (2015), Denicolai et al. (2010), Mansour et al. (2019), Nieves & Haller (2014), Rodríguez et al. (2020).

O quarto cluster (amarelo), é formado por 23 palavras-chave: *agility, antecedents, big data, business performance, competitive advantage, customer satisfaction, destination image, dynamic capabilities, dynamic capability, financial performance, firm performance, framework, hotel performance, organizational performance, partial least-squares, resilience, resource-based view, service quality, social media, strategies, strategy, sustainability, word-of-mouth*.

Este grupo de estudos se dedica a definir *frameworks* e modelos quantitativos de capacidades dinâmicas no turismo. Essa vertente possui trabalhos que utilizam análise multivariada de dados e refere-se, principalmente, às questões relacionadas à orientação tecnológica dos destinos, tendo como base, principalmente, os estudos de Teece e Al-Aali (2013), Teece et al. (1997) e Teece e Pisano (1994). Para os autores deste grupo, a inovação é a capacidade que captura a dinâmica de aprendizagem que permite a renovação da vantagem competitiva (Eisenhardt & Martin, 2000; Teece et al., 1997; Teece & Pisano, 1994). Dentre os trabalhos que se destacam nesse cluster é possível citar Camisón & Monfort-Mir (2012), Dickinson et al. (2012), Mandal (2018, 2019), Murray et al. (2016).

O quinto cluster (roxo), é formado por 20 palavras-chave: *capability, choice, competition, cooperation, coopetition, determinants, dynamic-capabilities, firms, hospitality, hospitality industry, hotel, innovation, knowledge, organization, performance, Spain, success, tourism industry, uncertainty, value creation*.

Neste grupo de estudos se destacam os artigos relacionados à competitividade, cooperação e coopetição no turismo. A capacidade dinâmica, nestes casos, se relaciona com os determinantes de performance para criação de valor compartilhado. Neste grupo, os autores estão preocupados em analisar aspectos de empresas do destino que competem e cooperam simultaneamente, o compartilhamento de informações entre essas empresas e as perspectivas de risco envolvido nesse processo (d'Angella & Go, 2009). Dentre os trabalhos que se destacam nesse cluster é possível citar Czakon & Czernek (2016), d'Angella & Go (2009), Liu (2015), Makkonen et al. (2018), Wilke et al. (2019).

Por fim, nota-se que “*Dynamic capability*” é o elo entre todos os clusters.

Os autores mais citados internacionalmente podem ser considerados como referências no campo, os mais reconhecidos pelos pares. A tabela 1 apresenta os resultados dos autores mais citados nos 25 artigos analisados no presente estudo.

Tabela 1 – Pesquisadores citados pelos autores de capacidades dinâmicas e turismo com mais de 10 citações em bases internacionais (2008-2020)

Autores	Núm. de citações
Teece, D. J	52
Eisenhardt, K. M.	25
Camison, C.	17
Sainaghi, R.	14
Barney, J.	13
Zahra, S. A.	12
Hjalager, A. M.	10
Cohen, W. M.	10
Nieves, J.	10

Fonte: Elaboração própria.

Os resultados apontam cinco autores mais relevantes para a literatura de capacidades e turismo, são eles: Teece, Eisenhardt, Camison, Sainaghi e Barney. Especialmente, Teece se destaca com 52 citações do mesmo artigo (tabela 1).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde as primeiras publicações de Barney em 1991 e Peteraf em 1993 os estudos sobre recursos e capacidades têm recebido atenção por parte dos pesquisadores e incluem novas perspectivas de análise. Esse artigo se propôs a entender como está se formando o campo de estudo que relaciona a área de capacidades dinâmicas com o setor de turismo. Para tanto, o presente artigo é resultante de uma análise das redes bibliométricas da pesquisa sobre capacidades dinâmicas e turismo.

Os resultados apresentaram cinco clusters na análise, com centralidades distintas entre si, formando cinco correntes de estudo para capacidades dinâmicas e turismo: impactos e sustentabilidade (cluster 1), clusters e capacidade absorptiva (cluster 2), planejamento estratégico (cluster 3), tecnologia e inovação (cluster 4), coopetição (cluster 5). Esta análise contribui para direcionar os novos estudos nessa área, bem como para inserir e consolidar a análise de capacidades dinâmicas em setores econômicos. Apesar dos primeiros conceitos de capacidades dinâmicas terem se desenvolvido no contexto das firmas, é possível analisá-lo na perspectiva setorial a partir dos clusters apresentados. No entanto, ainda é necessário analisar em que medida o conceito se ajusta às características particulares do turismo.

A abordagem defendida por Teece e Pisano (1994) foi a mais proeminente na análise de capacidades no setor de turismo e resulta em uma importante base para novos estudos. Além disso, a constituição de um construto para avaliar uma capacidade específica de um determinado grupo de organizações, como a capacidade dinâmica das empresas que atuam no setor do turismo, constitui-se uma nova oportunidade de pesquisa na área de gestão e negócios, o que reforça a necessidade de se explorar tais capacidades em empresas que atuam neste setor.

Existem pelo menos três boas justificativas para os esforços para coletar dados estatísticos sistemáticos sobre o desempenho e as capacidades da dinâmicas no turismo (Lemmetäinen & Go, 2009). A primeira razão é que ferramentas de medição adequadas são necessárias para testar hipóteses sobre os motores da adoção de capacidades dinâmicas e suas consequências no turismo. Uma segunda justificativa é que um bom painel de avaliação da capacidade dinâmica das organizações do turismo é uma fonte de informação para políticas públicas. Terceira, os formuladores de políticas devem levar em consideração a heterogeneidade dos serviços e as características especiais do turismo, bem como a natureza multidimensional da inovação neste setor para fins de mensuração da capacidade dinâmica.

Por fim, se destaca que foram estabelecidos protocolos de qualidade de pesquisa e confiabilidade dos resultados para evitar erros de interpretação. O presente ensaio teve como principal limitação ter se baseado em uma única base de dados (*Web of Science*), que apesar de ser reconhecida por sua importância e número de artigos, também é excludente, na medida em que muitas revistas de qualidade ainda não estão em seu catálogo. Desta forma, se sugere realizar pesquisas futuras utilizando maior número de bases de dados.

REFERÊNCIAS

- Amit, R., & Schoemaker, P. J. H. (1993). Strategic assets and organizational rent. *Strategic Management Journal*, 14(1), 33–46. <https://doi.org/10.1002/smj.4250140105>
- Araújo, R. F., & Alvarenga, L. (2011). A bibliometria na pesquisa científica da pós-graduação brasileira de 1987 a 2007 10.5007/1518-2924.2011v16n31p51. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência Da Informação*, 16(31), 51–70. <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2011v16n31p51>
- Barney, J. (1991). Firm resources and sustained competitive advantage. *Journal of Management*, 17(1), 99–120. [https://doi.org/10.1016/S0742-3322\(00\)17018-4](https://doi.org/10.1016/S0742-3322(00)17018-4)
- Camison, C., Fores, B., & Boronat-Navarro, M. (2017). Cluster and firm-specific antecedents of organizational innovation. *Current Issues in Tourism*, 20(6), 617–646. <https://doi.org/10.1080/13683500.2016.1177002>
- Camison, C., & Monfort-Mir, V. M. (2012). Measuring innovation in tourism from the Schumpeterian and the dynamic-capabilities perspectives. *Tourism Management*, 33(4), 776–789. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2011.08.012>
- Camisón, C., Puig-Denia, A., Forés, B., Fabra, M. E., Muñoz, A., & Muñoz Martínez, C. (2016). The Importance of Internal Resources and Capabilities and Destination Resources to Explain Firm Competitive Position in the Spanish Tourism Industry. *International Journal of Tourism Research*, 18(4), 341–356. <https://doi.org/10.1002/jtr.2053>
- Castro Junior, D. F. L. de, Ferreira, C. A. L., Miura, M. N., & Mondo, T. S. (2019). Capacidade Turística e Desempenho: estudo da relação nos meios de hospedagem no Planalto Catarinense, SC, Brasil. *Revista Turismo Em Análise*, 30(1), 24–45. <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v30i1p24-45>
- Croes, R. (2012). Assessing Tourism Development from Sen's Capability Approach. *Journal of Travel Research*, 51(5), 542–554. <https://doi.org/10.1177/0047287511431323>
- Croes, R., & Kubickova, M. (2013). From potential to ability to compete: Towards a performance-based tourism competitiveness index. *Journal of Destination Marketing & Management*, 2(3), 146–154. <https://doi.org/10.1016/j.jdmm.2013.07.002>
- Crouch, G. I., & Ritchie, J. R. B. (1999). Tourism, Competitiveness, and Societal Prosperity. *Journal of Business Research*, 44(3), 137–152. [https://doi.org/10.1016/S0148-2963\(97\)00196-3](https://doi.org/10.1016/S0148-2963(97)00196-3)
- Czakon, W., & Czernek, K. (2016). The role of trust-building mechanisms in entering into network cooptation: The case of tourism networks in Poland. *Industrial Marketing Management*, 57, 64–74. <https://doi.org/10.1016/j.indmarman.2016.05.010>
- d'Angella, F., & Go, F. M. (2009). Tale of two cities' collaborative tourism marketing: Towards a theory of destination stakeholder assessment. *Tourism Management*, 30(3), 429–440. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2008.07.012>
- D'Annunzio, C., Carattoli, M., & Dupleix, D. (2015). Dynamic Capabilities Associated with a Firm's Growth in Developing Countries. A Comparative Study of Argentinean SMEs in the Software and Tourism Industries. *Journal of Entrepreneurship Management and Innovation*, 11(4), 25–62. Available at SSRN: <https://ssrn.com/abstract=2781045>
- de Moura, N. R., Gohr, C. F., da Nóbrega, B. M., & Gonçalves, J. (2019). Alinhamento de Capacidades Colaborativas para Sustentabilidade por meio do Analytic Hierarchy Process: um estudo em um empreendimento hoteleiro. *Revista Turismo Em Análise*, 30(1), 60–77. <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v30i1p60-77>

- Denicolai, S., Cioccarelli, G., & Zucchella, A. (2010). Resource-based local development and networked core-competencies for tourism excellence. *Tourism Management*, 31(2), 260–266. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2009.03.002>
- Dickinson, J. E., Ghali, K., Cherrett, T., Speed, C., Davies, N., & Norgate, S. (2012). Tourism and the smartphone app: capabilities, emerging practice and scope in the travel domain. *Current Issues in Tourism*, 17(1), 84–101. <https://doi.org/10.1080/13683500.2012.718323>
- Duarte Alonso, A., Kok, S., & O'Brien, S. (2018). 'We are only scratching the surface' – a resource-based and dynamic capabilities approach in the context of culinary tourism development. *Tourism Recreation Research*, 43(4), 511–526. <https://doi.org/10.1080/02508281.2018.1473196>
- Dzikowski, P. (2018). A bibliometric analysis of born global firms. *Journal of Business Research*, 85, 281–294. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2017.12.054>
- Eck, N. J. van, & Waltman, L. (2009). How to normalize cooccurrence data? An analysis of some well-known similarity measures. *Journal of the American Society for Information Science and Technology*, 60(8), 1635–1651. <https://doi.org/10.1002/asi.21075>
- Eisenhardt, K. M., & Martin, J. A. (2000). Dynamic capabilities: what are they? *Strategic Management Journal*, 21(10–11), 1105–1121. [https://doi.org/10.1002/1097-0266\(200010/11\)21:10/11<1105::AID-SMJ133>3.0.CO;2-E](https://doi.org/10.1002/1097-0266(200010/11)21:10/11<1105::AID-SMJ133>3.0.CO;2-E)
- Feiler, P., & Teece, D. (2014). Case study, dynamic capabilities and upstream strategy: Supermajor EXP. *Energy Strategy Reviews*, 3, 14–20. <https://doi.org/10.1016/j.esr.2014.05.003>
- Grant, R. M. (1991). The resource-based theory of competitive advantage: implications for strategy formulation. *California Management Review*, 33(3), 114–135. <https://doi.org/10.2307/41166664>
- Håkansson, H., & Ford, D. (2002). How should companies interact in business networks? *Journal of Business Research*, 55(2), 133–139. [https://doi.org/10.1016/S0148-2963\(00\)00148-X](https://doi.org/10.1016/S0148-2963(00)00148-X)
- Hjalager, A.-M. (2000). Tourism destinations and the concept of industrial districts. *Tourism and Hospitality Research*, 2(3), 199–213. <https://doi.org/10.1177/146735840000200302>
- Jung, T., Chung, N., & Leue, M. C. (2015). The determinants of recommendations to use augmented reality technologies: The case of a Korean theme park. *Tourism Management*, 49, 75–86. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2015.02.013>
- Kelly, N., Kelliher, F., Power, J., & Lynch, P. (2020). Unlocking the niche potential of senior tourism through micro-firm owner-manager adaptive capability development. *Tourism Management*, 79, 104081. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2020.104081>
- Krupskyi, O. P., & Grynko, T. (2018). Role of cognitive style of a manager in the development of tourism companies' dynamic capabilities. *Tourism and Hospitality Management*, 24(1), 1–21. <https://doi.org/10.20867/thm.24.1.5>
- Kubickova, M., Croes, R., & Rivera, M. (2017). Human agency shaping tourism competitiveness and quality of life in developing economies. *Tourism Management Perspectives*, 22, 120–131. <https://doi.org/10.1016/j.tmp.2017.03.002>
- Lemetyinen, A., & Go, F. M. (2009). The key capabilities required for managing tourism business networks. *Tourism Management*, 30(1), 31–40. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2008.04.005>
- Liu, C.-H. (2015). Network position and cooperation partners selection strategies for research productivity. *Management Decision*, 53(3), 494–511. <https://doi.org/10.1108/MD-02-2014-0076>

- Makkonen, T., Williams, A. M., Weidenfeld, A., & Kaisto, V. (2018). Cross-border knowledge transfer and innovation in the European neighbourhood: Tourism cooperation at the Finnish-Russian border. *Tourism Management*, *68*, 140–151. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2018.03.008>
- Mandal, S. (2018). Exploring the influence of big data analytics management capabilities on sustainable tourism supply chain performance: the moderating role of technology orientation. *Journal of Travel & Tourism Marketing*, *35*(8), 1104–1118. <https://doi.org/10.1080/10548408.2018.1476302>
- Mandal, S. (2019). Exploring the influence of IT capabilities on agility and resilience in tourism. *Journal of Hospitality and Tourism Technology*, *10*(3), JHTT-01-2018-0001. <https://doi.org/10.1108/JHTT-01-2018-0001>
- Mansour, H. E. L., Holmes, K., Butler, B., & Ananthram, S. (2019). Developing dynamic capabilities to survive a crisis: Tourism organizations' responses to continued turbulence in Libya. *International Journal of Tourism Research*, *21*(4), 493–503. <https://doi.org/10.1002/jtr.2277>
- Melián-González, A., & García-Falcón, J. M. (2003). Competitive potential of tourism in destinations. *Annals of Tourism Research*, *30*(3), 720–740. [https://doi.org/10.1016/S0160-7383\(03\)00047-1](https://doi.org/10.1016/S0160-7383(03)00047-1)
- Mihalic, T. (2000). Environmental management of a tourist destination - A factor of tourism competitiveness. *Tourism Management*, *21*(1), 65–78. [https://doi.org/10.1016/S0261-5177\(99\)00096-5](https://doi.org/10.1016/S0261-5177(99)00096-5)
- Murray, N., Lynch, P., & Foley, A. (2016). Unlocking the magic in successful tourism destination marketing: the role of sensing capability. *Journal of Marketing Management*, *32*(9–10), 877–899. <https://doi.org/10.1080/0267257X.2016.1192557>
- Nieves, J., & Haller, S. (2014). Building dynamic capabilities through knowledge resources. *Tourism Management*, *40*, 224–232. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2013.06.010>
- Oliveira, K. D. S., Kubo, E. K. M., & Oliva, E. C. (2018). Enfoque Meta-analítico da Liderança: Uma revisão sistemática. *USP (Ed.), XXI SEMEAD-Seminários Em Administração, São Paulo*, 1–17.
- Organização Mundial do Turismo, O. (2020). How are countries supporting tourism recovery? *UNWTO BRIEFING NOTE - Tourism and Covid-19*, 1–27.
- Pace, L. A. (2016). How do tourism firms innovate for sustainable energy consumption? A capabilities perspective on the adoption of energy efficiency in tourism accommodation establishments. *Journal of Cleaner Production*, *111*(B), 409–420. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2015.01.095>
- Peteraf, M. A. (1993). The cornerstones of competitive advantage: A resource-based view. *Strategic Management Journal*, *14*(3), 179–191. <https://doi.org/10.1002/smj.4250140303>
- Rahmani, A., Fakhraee, A., Karami, S., & Kamari, Z. (2015). A Quantitative Approach to Estimating Carrying Capacity in Determining the Ecological Capability of Urban Tourism Areas (Case Study: Eram Boulevard of Hamadan city). *Asia Pacific Journal of Tourism Research*, *20*(7), 807–821. <https://doi.org/10.1080/10941665.2014.934702>
- Ritchie, J. R. B., & Crouch, G. I. (2010). A model of destination competitiveness/sustainability: Brazilian perspectives. *Revista de Administração Pública*, *44*(5), 1049–1066. <https://doi.org/10.1590/S0034-76122010000500003>
- Rodríguez-Díaz, M., & Espino-Rodríguez, T. F. (2008). A Model of Strategic Evaluation of a Tourism Destination Based on Internal and Relational Capabilities. *Journal of Travel Research*, *46*(4), 368–380. <https://doi.org/10.1177/0047287507308324>

- Rodríguez, A. J. G., Barón, N. J., & Martínez, J. M. G. (2020). Validity of Dynamic Capabilities in the Operation Based on New Sustainability Narratives on Nature Tourism SMEs and Clusters. *Sustainability*, 12(3), 1004. <https://doi.org/10.3390/su12031004>
- Rossetto, D. E., Bernardes, R. C., Borini, F. M., & Gattaz, C. C. (2018). Structure and evolution of innovation research in the last 60 years: review and future trends in the field of business through the citations and co-citations analysis. *Scientometrics*, 115(3), 1329–1363. <https://doi.org/10.1007/s11192-018-2709-7>
- Sainaghi, R., De Carlo, M., & D'Angella, F. (2019). Development of a Tourism Destination: Exploring the Role of Destination Capabilities. *Journal of Hospitality & Tourism Research*, 43(4), 517–543. <https://doi.org/10.1177/1096348018810388>
- Silveira-Martins, E., Zonatto, V. C. da S., & Mascarenhas, L. E. (2016). Capacidade turística como pressuposto de desempenho organizacional: Um estudo no setor hoteleiro. *Tourism & Management Studies*, 12(2), 47–56. <https://doi.org/10.18089/tms.2016.12206>
- Tallman, S., Jenkins, M., Henry, N., & Pinch, S. (2004). Knowledge, clusters, and competitive advantage. *Academy of Management Review*, 29(2), 258–271. <https://doi.org/10.5465/amr.2004.12736089>
- Teece, D. J. (2010). Business models, business strategy and innovation. *Long Range Planning*, 43(2–3), 172–194. <https://doi.org/10.1016/j.lrp.2009.07.003>
- Teece, D. J., & Al-Aali, A. Y. (2013). Knowledge, entrepreneurship, and capabilities: revising the theory of the MNE. *Universia Business Review*, 40, 18–32. ISSN: 1698-5117. Recuperado de: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=43328679001>
- Teece, D. J., & Pisano, G. (1994). The dynamics capabilities of firms: an introduction. *Industrial and Corporate Change*, 3(3), 537–556. https://doi.org/10.1007/978-3-540-24748-7_10
- Teece, D. J., Pisano, G., & Shuen, A. (1997). Dynamic capabilities and strategic management. *Strategic Management Journal*, 18(7), 509–533. [https://doi.org/10.1002/\(SICI\)1097-0266\(199708\)18:7<509::AID-SMJ882>3.0.CO;2-Z](https://doi.org/10.1002/(SICI)1097-0266(199708)18:7<509::AID-SMJ882>3.0.CO;2-Z)
- Wilke, E. P., Costa, B. K., De Lamonica Freire, O. B., & Ferreira, M. P. (2019). Interorganizational cooperation in tourist destination: Building performance in the hotel industry. *Tourism Management*, 72, 340–351. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2018.12.015>

Recebido em: 02 fev. 2022

Aprovado em: 31 mar. 2022

CONTRIBUIÇÕES

Amanda de Paula Aguiar Barbosa: Definição do problema de pesquisa e objetivos, desenvolvimento da proposição teórica, realização da revisão bibliográfica e fundamentação teórica, escolha dos procedimentos metodológicos, coleta e análise de dados, elaboração de tabelas, gráficos e figuras, realização de cálculos e projeções e adequação do manuscrito às normas da RTA.

Adalberto Américo Fischmann: Definição do problema de pesquisa e objetivos, desenvolvimento da proposição teórica, realização da revisão bibliográfica e fundamentação teórica, análise de dados, revisão crítica e redação do manuscrito.